

A Soja exportada no Porto de Santos

Jose Carlos Soares Gonçalves (Fatec da Baixada Santista Rubens Lara) jose.goncalves@fatec.sp.gov.br

Kalani Mariano Pastorello (Fatec da Baixada Santista Rubens Lara) kalani.mariano@fatec.sp.gov.br

Léa Martins (Fatec da Baixada Santista Rubens Lara) lea.martins@fatec.sp.gov.br

Renan da Macena de Assis (Fatec da Baixada Santista Rubens Lara) renan.assis@fatec.sp.gov.br

Resumo:

O Brasil é um dos líderes mundiais na produção e exportação de vários produtos agropecuários. É o primeiro produtor e exportador de café, açúcar, etanol de cana-de-açúcar e suco de laranja, além de liderar o ranking das vendas externas do complexo soja. A soja é o produto agrícola que mais gera volume de exportação para o Brasil. Segundo os dados do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola do IBGE, em 2015 foram produzidas 97 milhões de toneladas de soja, representando 51% da produção agrícola. De acordo com dados do Ministério da Agricultura, a cultura da soja é a que mais cresceu nas últimas três décadas e corresponde hoje a 49% da área plantada em grãos no país. O Brasil é considerado o segundo maior produtor de soja. Em primeiro fica os EUA e em terceiro a Argentina. Os estados da região Centro-Oeste estão entre os maiores produtores e exportadores brasileiros de soja. No cenário nacional, o Estado de Mato Grosso do Sul é o quinto maior produtor de soja. Parte dessa produção é exportada, sendo a commodity transportada por modais caminhões e carretas até os portos. Os portos principais na exportação de soja são Santos e Paranaguá. O presente trabalho pretende fazer uma análise da movimentação da soja em grão dentro do Porto de Santos e sua importância na cadeia de suprimentos brasileira e dentro do mercado externo.

Palavras Chave: Soja em grão, Cadeia de Suprimentos, Porto de Santos, Mercado Externo

Soy beans exported in Porto de Santos

Abstract

Brazil and one of the World Leaders in Production and Export of various Agricultural products. And the first producer and exporter of coffee, sugar, ethanol sugarcane and orange juice, in addition to Lead The level of external Soy Complex Sales. Soybeans and agricultural product volume generates exports to Brazil. According to Systematic Survey of Agricultural Production IBGE data, in 2015 produced 97 tonnes of soy were million, representing 51% of agricultural production. According to the Ministry of Agriculture data, the soybean crop and grown for three decades and represents today one Planted area 49% in grains in the country. Brazil and the second largest soybean producer Is Firstly in the US and Argentina, in third place. The states of the Midwest Region are among the largest producers and Brazilian soybean exporters. In the domestic scenario, the state of Mato Grosso do Sul and the fifth largest producer of soybeans. Part of this production is exported, being a modal by goods transporting Trucks & Trailers at the Ports. The main ports in soybean exports are Santos and Paranaguá. The Present Work intends to make a soybean drive Analysis grain inside the Port of Santos is its importance in the Brazilian supply chain and within external market.

Key-words: soybeans, Supply chain, Port of Santos, External Market.

1. Introdução

O Porto de Santos tem importância central no desenvolvimento econômico da região da baixada santista. O complexo portuário santista representa cerca de um terço do comércio exterior brasileiro, ou seja, uma a cada três cargas passam por Santos, em concorrência com outros 34 portos que o país possui. Essa influência é decisiva, definindo praticamente os rumos da economia local por reunir oportunidades econômicas diversificadas e amplas. O Porto não é apenas um elo da cadeia produtiva, restrito ao papel de infraestrutura de transporte nacional, mas antes, é um provedor de serviços diversos de valor agregado, responsável por quase 30% de tudo que exportado ou importado pelo Brasil.

“o novo conceito de atuação exige a estruturação de uma unidade portuária, que estreite os vínculos com a cidade e com seus usuários, de tal forma que o porto seja transformado numa plataforma logística de comércio, cuja importância para a competitividade se torne cada vez maior.”(PADUA, 2006).

O agronegócio teve o conceito proposto pela primeira vez em 1957, por Davis e Goldberg, como “a soma das operações de produção e distribuição de suprimentos agrícolas, processamentos e distribuição de produtos agrícolas e itens produzidos a partir deles”, é de muita importância para a economia do país. Sendo assim pode-se dizer que a agricultura está ligada com as atividades capazes de produzir, transformar, distribuir e consumir os alimentos provenientes dessa área.

1.1 Justificativa

No desenvolvimento deste trabalho percebeu-se que o Brasil tem, cada vez mais, utilizado o agronegócio como uma estratégia de inserção na economia mundial. As exportações de produtos agrícolas brasileiros vêm desempenhando um importante papel no fornecimento de divisas e aumento da renda doméstica, resultando por sua vez em maior competitividade do país devido ao enfrentamento da concorrência internacional.

A pesquisa justifica-se na medida em que se coletam dados que confirmam o Brasil como um país competitivo no setor de agronegócios, com ênfase na movimentação de cargas no Porto de Santos.

Trata-se de um estudo bibliográfico que tem por base o material já publicado sobre o assunto e pesquisa em sites institucionais econômicos especializados. Não existe a pretensão de esgotar o assunto relacionado ao tema, devido à amplitude do assunto em discussão, uma vez que se verifica que a soja em grão é um importante produto agrícola do comércio mundial sendo este um dos principais produtos no rol das exportações do Brasil.

Atualmente, a soja está entre as commodities mais importantes produzidas no Brasil e exerce grande importância social, gerando empregos em 17 estados e melhorando a qualidade de vida da população através dos setores envolvidos por meio de investimentos diretos ou indiretos na cadeia produtiva (ABIOVE, 2013).

2. A Soja

Segundo Da Silva (2005), o feijão soja é uma planta da família das leguminosas, seu nome científico é *Glycine Híspida* e dela se extrai uma farinha muito rica. A soja em grão, além de dar origem a vários produtos alimentícios, também está presente na composição de óleos, tintas, graxas, dentre outros. A partir da soja em grão realiza-se o processo de industrialização para obter seus derivados. Caso siga o caminho da hidrogenação, o produto vai ser transformado em margarinas, cremes e gorduras também comestíveis (GIORDANO, 1999).

O cultivo da soja originou-se no sudeste Asiático, plantada por chineses, japoneses e coreanos há cerca de cinco mil anos e sendo, portanto, reconhecida como uma das mais antigas culturas da humanidade. Sua introdução ocidental, entretanto, data do século XVIII, começou a ser cultivada, em pequena quantidade, no início do século XIX nos Estados Unidos. O cultivo em larga escala, entretanto, se iniciou apenas no século XX (ENCICLOPEDIA DELTA UNIVERSAL, 1985).

2.1 A soja no mundo

A soja é a principal oleaginosa cultivada no mundo, devido ao seu alto teor proteico. O aumento da produção e a grande disponibilidade no mercado internacional fazem com que a soja seja a matéria-prima mais comercializada para abastecer os complexos agroindustriais, não só na própria cadeia produtiva como também em outras cadeias (DA SILVA, 2005).

No mercado internacional, os principais produtores mundiais de soja são os Estados Unidos, Brasil e Argentina, que juntos produzem aproximadamente 90% da soja do mundo, conforme mostra o Gráfico 1.



Gráfico 1– Os principais produtores mundiais de soja - Fonte: CONAB (2015)

2.2 A soja no Brasil

A soja chegou ao Brasil com os primeiros imigrantes japoneses em 1908, mas foi introduzida oficialmente no Rio Grande do Sul em 1914. Entretanto a sua expansão se deu efetivamente a partir dos anos 70, com o interesse crescente da indústria de óleo e a demanda do mercado internacional (CÂMARA, 1996).

Até 1975, toda a produção brasileira de soja era realizada com cultivares e técnicas importadas dos Estados Unidos, onde as condições climáticas e os solos são diferentes do

Brasil. Assim, a soja só produzia bem em escala comercial, nos estados do Sul, onde os cultivares americanos encontravam condições semelhantes às de seu país de origem (OJIMA, 2005).

A criação do cultivar Tropical levou a soja para as regiões de clima tropical no Brasil (Centro-Oeste, Nordeste e Norte). A partir daí, inúmeros outros cultivares nacionais foram criados para dar estabilidade ao cultivo de soja nas chamadas regiões de fronteira agrícola. Além disso, a soja viabilizou a implantação de indústrias de óleo, fomentou o mercado de sementes e deu estabilidade à exploração econômica das terras onde antes só existiam matas e cerrados (OJIMA, 2005).

A expansão da cultura da soja foi a principal responsável pela introdução do conceito de agronegócio no país, não só pelo volume físico e financeiro envolvido, mas também pela necessidade da visão empresarial de administração da atividade por parte dos produtores, fornecedores de insumos, processadores da matéria-prima e negociantes, de forma a manter e ampliar as vantagens competitivas da produção (CÂMARA, 1996).

Quanto aos estados exportadores de soja em grãos, 50,05% do grão movimentado pelo Porto de Santos teve como origem o estado de Mato Grosso, 19,67% de São Paulo, 13,67% de Goiás, 9,46% de Minas Gerais e 6,42% de Mato Grosso do Sul, como mostra a tabela 1.

	ANO	Mato Grosso	São Paulo	Goiás	Minas Gerais	Mato Grosso do Sul	Outros
Participações até julho	2016	50,05%	19,67%	13,67%	9,46%	6,42%	0,73%
	2015	50,16%	17,86%	14,31%	7,88%	8,31%	1,48%

Fonte: Elaborado a partir de dados do MDIC

Tabela 1 – Estados exportadores de soja em grãos pelo Porto de Santos.

Na região Sul a área plantada com soja corresponde a 40% da área cultivada no País. A região representa 39% da produção nacional. A região Sudeste contribui com 7% da área cultivada no país e contribui com 7% da soja produzida no país. A região Centro-Oeste é a maior plantadora nacional de soja, com 44% da área cultivada no país. A região representa 45% da produção nacional. Na região Nordeste a área plantada com soja corresponde a 7% da área plantada no país. A região representa 7% da produção nacional. A região Norte tem uma área plantada com soja que corresponde a 2% da área plantada no país. A região representa 2% da produção nacional (CONAB, 2015). O gráfico 2 mostra detalhadamente o percentual de área cultivada de soja em cada região do Brasil.

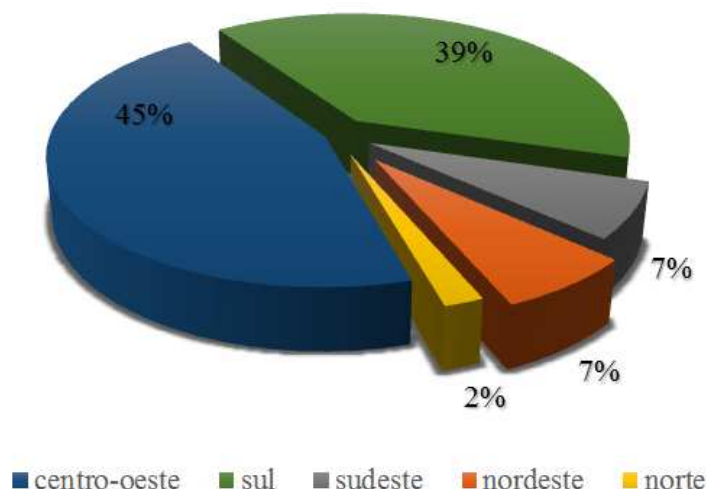


Gráfico 2– Área Cultivada de Cada Região do Brasil Fonte: CONAB (2015)

3. A movimentação de soja no porto de santos

O Porto de Santos é responsável por quase 30% de tudo o que é exportado e importado pelo Brasil. Sua importância para a economia nacional é notada na movimentação dos diferentes tipos de cargas.

De um modo geral pode-se dividir as cargas em três tipos: Carga Geral, Granel Sólido e Granel Líquido. Segundo a ANTAQ (Agência Nacional do Transporte Aquaviário), carga granel, também denominada de graneis, é aquela que não é acondicionada em qualquer tipo de embalagem. É carga líquida ou seca embarcada e transportada sem acondicionamento, sem marca de identificação e sem contagem de unidades, tais como petróleo e trigo. Os graneis são cargas que necessitam ser individualizadas, subdividindo-se em graneis sólidos e graneis líquidos. São graneis sólidos: os minérios de ferro, manganês, bauxita, carvão, sal, trigo, soja, fertilizantes, etc. São graneis líquidos: o petróleo e seus subprodutos, óleos vegetais e outros. Os graneis sólidos concentram os produtos, individualmente, mais movimentados no Porto de Santos.

Os complexos portuários possuem instalações para o carregamento e descarga de diversos tipos e tamanhos de navios, bem como para a entrega, recebimento e serviços aos donos de mercadorias. Os terminais ou conjuntos de berços do porto, de acordo com seu uso ou nível de especialização são classificados em: terminais de graneis sólidos, terminais de contêineres, terminais carga geral não containerizada, terminais de graneis líquidos, terminais de múltiplo uso e terminais não especializados (ANTAQ, 2003).

Nesta pesquisa estão sendo apresentados os dados relativos à carga granel sólido especificamente a Soja em grão.

3.1 Soja no Porto de Santos

De acordo com a Companhia Docas do Estado de São Paulo - Codesp, o complexo soja se manteve na liderança entre as cargas mais movimentadas no Porto de Santos em 2016, ao totalizar volume de 17.139.513 t. nos sete primeiros meses do ano. Foram registradas movimentações de 14.217.833 t. de soja em grãos a granel e 54.144 t. do produto em contêineres. Os embarques de farelo de soja totalizaram 2.921.680 t. de janeiro a julho de 2016, sendo 142.699 t. em contêineres. Em relação ao mesmo período de 2015, o complexo obteve um acréscimo de 11,4% na movimentação, resultado do aumento de 12,8% nos embarques de soja em grãos e de 5,3% nos embarques de farelo de soja.

Conforme demonstrado no gráfico 3o Porto de Santos foi o porto que mais exportou soja em grãos de janeiro a julho de 2016, com participação de 32,9% do total escoado da oleaginosa, através dos portos nacionais, seguido pelos portos de Rio Grande (15,0%) e Paranaguá (16,5%).

Dessa forma confirma-se a expressiva participação do Porto de Santos no mercado exportador e ressaltamos que o mesmo possui em sua característica como porto exportador pelo sentido de cargas

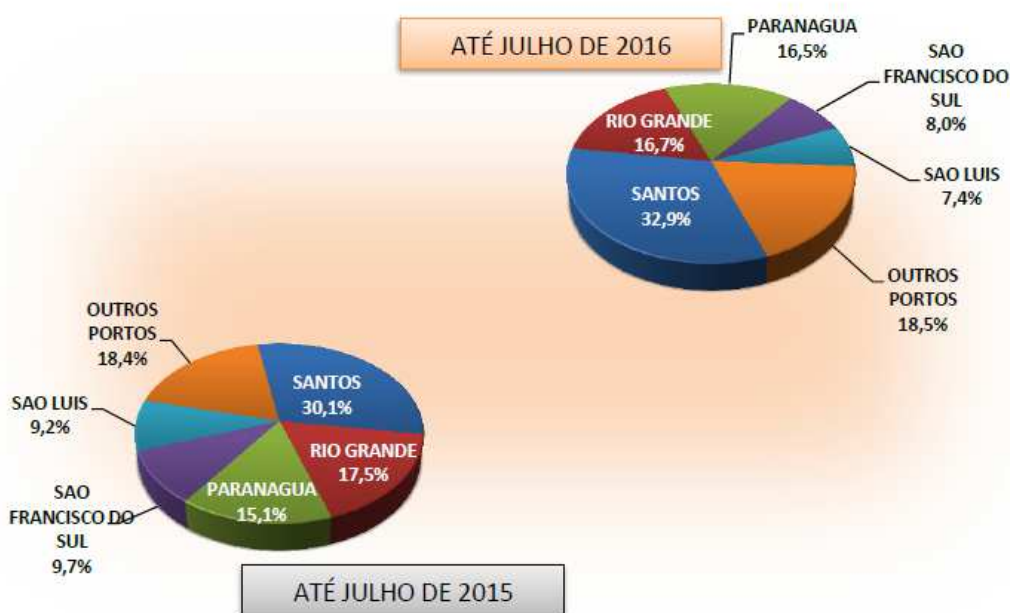


Gráfico 3 – Participação dos principais portos brasileiros exportadores de soja em grãos - Fonte: Elaborado a partir de dados do MDIC 2016

3.2 Movimentações nos últimos 10 anos

O crescente aumento no movimento no Porto de Santos fez com que, nos últimos 10 anos, a movimentação de cargas praticamente dobrasse.

O gráfico apresentado abaixo (gráfico 4) demonstra a exportação da soja em grão no período de 10 anos.

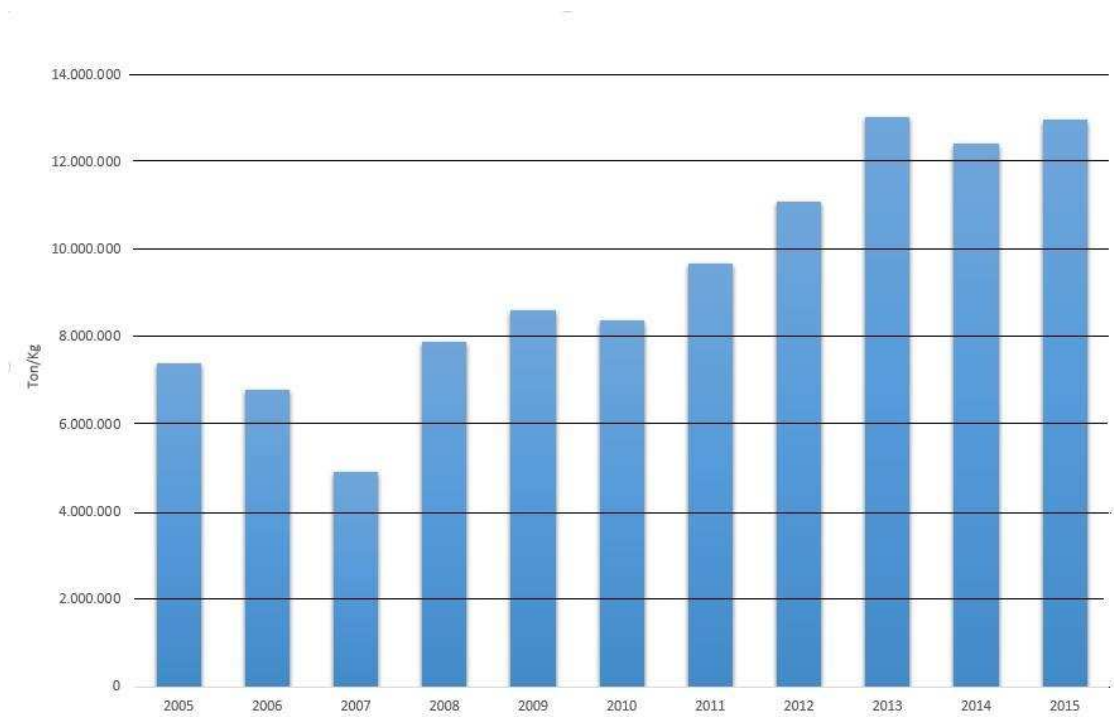


Gráfico 4–Movimentação da exportação de soja nos últimos 10 anos no Porto de Santos Fonte: Porto de Santos 2016

3.3 Principais destinos das exportações de Soja

Os principais países de destino das exportações, durante o último ano foram China (US\$ 27,5 bilhões), Estados Unidos (US\$ 15,0 bilhões), Argentina (US\$ 8,8 bilhões), Países Baixos (US\$ 7,3 bilhões) e Alemanha (US\$ 3,2 bilhões).

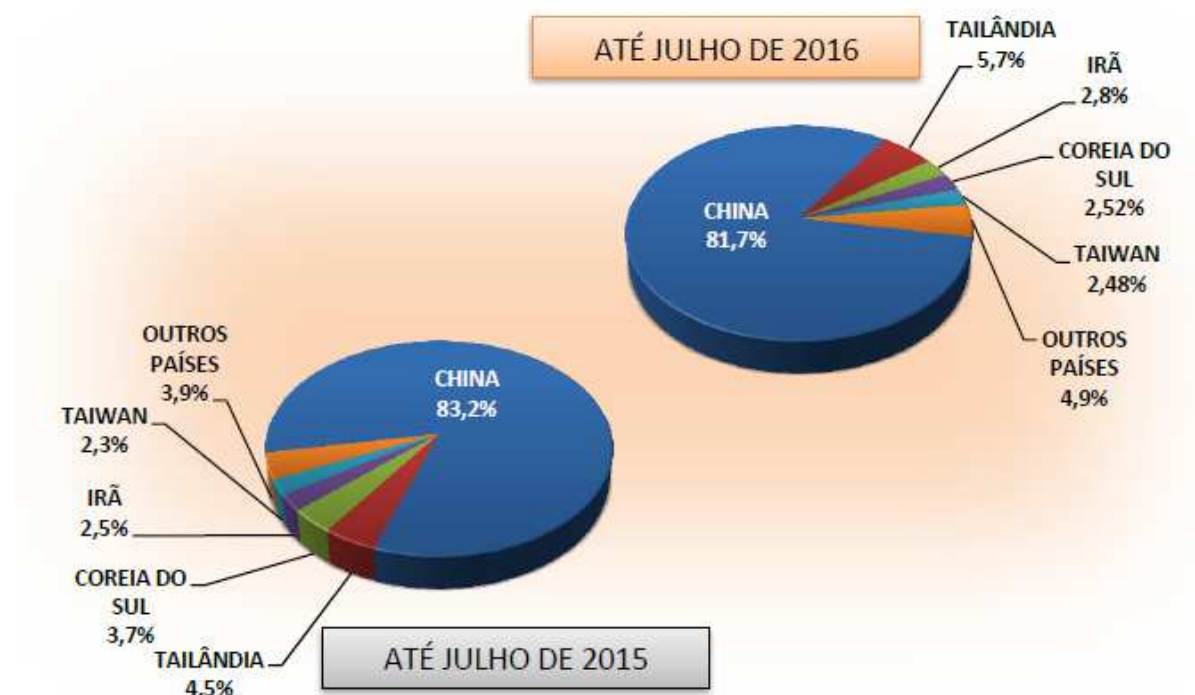


Gráfico 5 – Participação dos principais destinos das exportações de soja em grãos pelo Porto de Santos - Fonte: Elaborado a partir de dados do MDIC.

4. Discussão dos Resultados

O Porto de Santos foi o que mais exportou soja, dentre as principais cargas embarcadas no mês de dezembro de 2015, os crescimentos mais significativos em relação ao mesmo mês de 2014 ocorreram no embarque de farelo de soja, +153.776 t. (62,2%) e vimos que a commodity tem um papel importante dentro do porto de Santos. O principal comprador é a China com mais de 80% em relação aos outros países, sendo assim a soja representa 7% do PIB do agronegócio. A região Centro-Oeste é a maior plantadora nacional de soja, com 44% da área cultivada no país. No mercado internacional os Estados Unidos (38%), Brasil (36%), Argentina (16%), que juntos produzem aproximadamente 90% da soja do mundo. Sendo assim a soja é fundamental para o Brasil e para o mundo pois apresenta dados nos quais comprovam sua importância em ambos os setores.

4.1 Participação da soja em grãos na balança comercial brasileira

Conforme dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, de janeiro a agosto de 2016 as exportações superaram as importações e geraram saldo positivo de US\$ 32 bilhões e a balança comercial brasileira com isso atingiu um novo recorde no superávit acumulado.

O valor é o maior já registrado para os primeiros oito meses do ano, conforme anunciado pelo diretor de Estatística e Apoio às Exportações da Secretaria de Comércio Exterior do Brasil, Herlon Brandão. No mesmo período de 2015, o superávit havia sido de pouco mais de US\$ 7,3 bilhões. O recorde anterior foi registrado em 2006 (US\$ 25 bilhões).

No acumulado de 2016 até o mês de agosto, as exportações foram de US\$ 123,575 bilhões, com retração de 4,9% em relação ao mesmo período de 2015, pela média diária. As importações, no período em análise, atingiram US\$ 91,205 bilhões, o que representa queda de 25,5% sobre o mesmo período comparativo. A corrente de comércio - soma de exportações e importações - alcançou US\$ 214,780 bilhões, representando queda de 14,9%, no mesmo período comparativo.

Em seu relatório de agosto do corrente ano, o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) revisou suas projeções para a safra norte-americana e global de soja 2016/17. Segundo esse órgão, a produção brasileira foi mantida em 103,00 milhões de t e deverá crescer 6,7% em relação à safra 2015/2016.

Para a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a perspectiva para a produção nacional de soja na safra 2015/16 é de que seja atingido o patamar de 95,42 milhões de toneladas colhidas, ante 95,57 milhões de toneladas previstas em julho e 96,23 milhões de toneladas da safra 14/15.

4.2 Exportação

Desde o final dos anos 1990, poucos países cresceram tanto no comércio internacional do agronegócio quanto o Brasil. O País é um dos líderes mundiais na produção e exportação de vários produtos agropecuários. É o primeiro produtor e exportador de café, açúcar, etanol e suco de laranja. Além disso, lidera o ranking das vendas externas do complexo de soja (grão, farelo e óleo), que é o principal gerador de divisas cambiais.

No início de 2010, um em quatro produtos do agronegócio em circulação no mundo eram brasileiros. A projeção do Ministério da Agricultura é que, até 2030, um terço dos produtos comercializados sejam do Brasil, em função da crescente demanda dos países asiáticos.

No acumulado de 2016 até o mês de agosto, as exportações foram de US\$ 123,575 bilhões, com retração de 4,9% em relação ao mesmo período de 2015, pela média diária. As importações, no período em análise, atingiram US\$ 91,205 bilhões, o que representa queda de 25,5% sobre o mesmo período comparativo. A corrente de comércio - soma de exportações e importações - alcançou US\$ 214,780 bilhões, representando queda de 14,9%, no mesmo período comparativo.

Em relação às estimativas para a safra 2015/16, o USDA revisou a projeção das exportações brasileiras de soja para 56,60 milhões de t., o que corresponderia a um aumento de 11,8% em relação ao observado na safra 2014/15 (50,61 milhões t.). Já para a produção brasileira, o departamento americano manteve a estimativa da safra em 96,50 milhões t. (-0,7% ante o ciclo anterior).

Considerações Finais

O presente trabalho apresentou o cenário que demonstra o aumento da exportação brasileira de soja: commodity agrícola que a nível mundial movimenta só no grão US\$ 135,5 bilhões na balança comercial, e representa 49% da área brasileira no cultivo de cereais, fibras e oleaginosas.

Atualmente é um dos principais produtos exportado pelo Brasil respondendo por 1/3 das exportações e 7% do PIB do Agronegócio.

É válido ressaltar, a geração mais de seis milhões de empregos diretos e indiretos na cadeia produtiva e movimentação do produto, atribuindo-lhe alta relevância social - base para o surgimento, crescimento e sustentação econômica de mais 1.831 municípios em todo o país.

Dada à importância da soja como principal produto agrícola exportado pelo Brasil e pelo crescimento de suas exportações nos últimos anos, pode-se afirmar que o agronegócio brasileiro é moderno, eficiente e competitivo.

A commodity se manteve na liderança entre as cargas mais movimentadas no Porto de Santos em 2016, ao totalizar volume de 17.139.513 t nos sete primeiros meses do ano, em relação ao mesmo período de 2015. Obtendo ainda um acréscimo de 11,4% na movimentação, resultado do aumento de 12,8% nos embarques.

Dessa forma conclui-se que o grande desafio do Porto de Santos e dos atores envolvidos na movimentação da commodity Soja é o de consolidar sua supremacia e importância atual, além de garantir a posição mundial competitiva do Brasil como produtor e fornecedor de alimentos e produtos agropecuários em quantidade e qualidade.

Referências

ALICE WEB (BRASIL) Disponível em:

http://www.mdic.gov.br/sistemas_web/aprendex/default/index/conteudo/id/248. Acesso em: 22 ago. 2016.

CISOJA. Histórico, Disponível em: <http://www.cisoja.com.br/index.php?p=historico>. Acesso em: 11 jun. 2016.

Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp). Disponível em www.portodesantos.com.br. Acesso em 15 jun. 2016.

COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO (CONAB). Serie Histórica. Disponível em: http://www.conab.gov.br/conteudos.php?a=1252&t=2&Pagina_objcmsconteudos=3#A_objcmsconteudos. Acesso 07 jun. 2016.

DA SILVA, O. C. Análise da competitividade do complexo soja brasileira perante o comércio internacional. Dissertação da Universidade Federal do Paraná: área de concentração políticas de desenvolvimento. Curitiba, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DE ÓLEOS VEGETAIS (ABIOVE). Disponível em: <http://www.abiove.org.br/site/index.php?page=estatistica&area=NC0yLTE>. Acesso em 12 ago. 2016.

CÂMARA, G. M. S. A Cultura da Soja. Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz -

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA (EMBRAPA). Tecnologias de Produção de Soja Região Central do Brasil 2016. Disponível em: <http://www.cnpso.embrapa.br/producaosoja/literatura/htm>. Acesso em 10 jun. 2016.

ENCICLOPEDIA DELTA UNIVERSAL, Verbete: Soja. V.13, p.7367-7369. Rio de Janeiro: Delta, 1985.

ESALQ-LOG/ESALQ-USP. Disponível em <http://esalqllog.esalq.usp.br/>. Acesso 27 ago. 2016.

FIESP. Safra Mundial de Soja. Disponível em: <http://www.fiesp.com.br/indices-pesquisas-e-publicacoes/safra-mundial-de-soja/>. Acesso em 22 ago. 2016.

GIORDANO, S. R. Competitividade regional e globalização. Dissertação da Universidade de São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras, e Ciências Humanas. Departamento de Geografia, São Paulo, 1999.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Produção Agrícola 2016 – estimativas. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/agropecuaria/Ispa/Ispa_2016comentarios.pdf. Acesso em: 05 jun. 2016

MASCARENHAS, A. R. F. SOJA: Problemas desde a produção até a exportação no trajeto Mato Grosso - Porto de Santos. Ed. Santos. Vol. 2, 2012

OJIMA, A. L. R. O. Panorama Mundial e Nacional da Soja Safras 2004/5 e 2005/6. Revista Informações Econômicas, Vol.35, n.11, nov.2005.

PADUA, C. A. Superação dos gargalos logísticos do setor portuário. Revista do BNDES, Vol.13, número 26, p.55-858 2006.

PONTES, H. L. J.; CARMO, B. B. T.; PORTO, A. J. V. Problemas logísticos na exportação brasileira da soja em grão. *SISTEMAS & GESTÃO*, Vol. 4, n.2, p.155-181, 2009.

PORTAL DO AGRONEGOCIO. O que é? Disponível em:

<http://portaldoagronegocio.com.br/texto.php?p=oquee>. Acesso em 13 jun. 2016.

PORTO DE SANTOS (BRASIL). Disponível em: <http://www.portodesantos.com.br/>. Acesso 01 jun. 2016.

USDA AND INDUSTRY ESTIMATES (ESTADOS UNIDOS) – U.S. Soybean Transportation Guide:

<https://www.ams.usda.gov/services/transportation-analysis/soybean-datasets>. Acesso em 05 jun. 2016.

WEB PORTOS – Movimentação. Disponível em <https://webportos.labtrans.ufsc.br/Brasil/Movimentacao>. Acesso em 15 jul. 2016.